

Maria Raquel.

10/Outubro/1938

Aponte, faça favor:

A. Gameiro, afinal, não veio por cá. Salazar, por doença de Ruy Gomes (durante férias) também não fez o raid do Minho. Estamos com tudo para mexer. Dou, desde já, uma resposta importante, que há-de provocar outra daí: Do Rio anuem perfeitamente a fusão "Litoral"- "Esfera", via "ELP". Mas falta que daí esclareçam o seguinte, que digam em que condições querem trabalhar: para o caso que temos pela frente, interessa, desde que a oficialização aqui de "ELP" é a actividade das primeiras, dar-lhe largas atribuições comerciais. Colocação e distribuição de livros por todo o país, contacto com as colónias, criar, dada a nossa especialíssima posição (entendimentos financeiros) em relação ao Brasil, uma espécie de Lux-jornal (assinaturas, aqui, de quaisquer publicações brasileiras, todo o género de publicidade nas mesmas, representações e os mais atributos de questões editoriais) etc. etc. Creio que de recomendável havia o seguinte: nesse sentido, concentrávamos, aqui, todos os esforços comerciais sobre "Litoral", digo, sobre o grupo que enuncia "Litoral". "Esfera", portanto, salvo os casos particularmente administrativos a si respeitantes, para distribuição, nesse grupo. Concretiso do seguinte modo: estou a movimentar tudo, sobre "Esfera", digo, sobre o delegado de "ESFERA" - que sou eu mesmo -; isto é, saindo desta para volver a esta. Claro que, a nada se resolver de iniciativa do "Grupo-Litoral", referindo somente a "ESFERA", é de toda a conveniencia a oficialização (por conta própria, se tiver de ser) a oficialização. Para os alargamentos comerciais apontados. Se daí acharem bem como aponto, o caso "ESFERA" fica, na questão, subordinado ao caso "LITORAL". Se desaprovarem, então trata como entenderem, de "LITORAL" e "Esfera", conforme o tempo se fôr proporcionando, trata independentemente, aqui, dos seus interesses, Mas você sabe bem. O que aponto, é por uma necessidade de não dispersar energias, tornando possível, do mesmo modo, a concentração de vantagens, sobre "LITORAL". A "ESFERA", como sabe, (e a mim em particular com alargamentos a si e a Jorge Domingues no caso dum possível desenvolvimento. Ainda a Salazar) interessaria mais, comercialmente, de certo modo, a oficialização a sua conta. Porque com o tempo os lucros compensariam. Mas não se trata, é bom de ver, entre nós, de cada qual chamar a brasa a sua sardinha. Trata-se da melhor eficácia de trabalho - com as consequencias correspondentes, claro.

O alvitre, a ser aceito, implicaria o seguinte (de que "Esfera" em particular, estaria emancipada, evidentemente) uma sala aqui outra af (de começo também poderia suprimir-se qualquer delas. Mas nesse caso seríamos obrigados a favorecer os livreiros de quem urge fugirmos), com livreiros agentes (implicitamente interessados pelos lucros que uma movimentada actividade lhes levaria) pelas cidades menores do país. Em Coimbra, a livraria Portugália (dum a única livraria verdadeiramente simpática com conheço), como agencia também, por exemplo, faria as distribuições. Em contrário, Elp faria as distribuições, onde tivesse casa, das publicações e livros Portugália. (na qualquer coisa esboçada nesse sentido entre Portugália e Elp - "Elp" Brasil. Seria só ~~XXXXXXXXXX~~ alargar). Com as colónias teríamos a si, por exemplo, para criação de casa ou simples representação com a interferencia de livreiro dali, em Moçambique. Para Angola, desde que V. o pudesse abarcar, entregar-lhe-íamos as coisas. De contrário teríamos ali delegado. (para Esfera surgir agora ali, do Lobito, um assinante. Por sinal, vi-o no último número, o Diabo entregou-lhe representação. Como é difficilima a troca de dinheiros miudos, vou talvez, aproveita-lo para "Elp". Com ou sem Litoral.

[cont. p.1]

estou a movimentar tudo, sobre "Esfera", digo, sobre o delegado de "ESFERA" - que sou eu mesmo -; isto é, saindo desta para volver a esta. Claro que, a nada se resolver de eniciativa [sic] do "Grupo Litoral", referindo somente a "ESFERA", é de toda a conveniencia a oficialização (por conta própria, se tiver de ser) a oficialização. Para os alargamentos comerciais apontados. Se daí acharem bem como aponto, o caso "ESFERA" fica, na questão, subordinado ao caso "LITORAL". Se desaprovarem, então trata como entenderem, de "LITORAL"; e "Esfera", conforme o tempo se fôr proporcionando, trata independentemente, aqui, dos seus interesses, Mas você sabe bem. O que aponto, é por uma necessidade de não dispersar energias, tornando possível, do mesmo modo, a concentração de vantagens sobre "LITORAL". A "ESFERA", como sabe, (e a mim em particular com alargamentos a si e a Jorge Domingues no caso dum possível desenvolvimento. Ainda a Salazar) interessaria mais, comercialmente, de certo modo, a oficialização à sua conta de Esfera. Porque com o tempo os lucros compensariam. Mas não se trata, é bom de ver, entre nós, de cada qual chamar a brasa a sua sardinha. Trata-se da melhor eficácia de trabalho - com as consequencias correspondentes, claro.

O alvitre, a ser aceito [sic], implicaria o seguinte (de que "Esfera" em particular, estaria emancipada, evidentemente) uma sala aqui outra aí (de começo também poderia suprimir-se

Maria Raquel.

10/Outubro/1938

Aponte, faça favor:

A. Gameiro, afinal, não veio por cá. Salazar, por doença de Ruy Gomes (durante férias) também não fez o raid do Minho. Estamos com tudo para mexer. Dou, desde já, uma resposta importante, que há-de provocar outra daí: Do Rio anuem perfeitamente a fusão "Litoral"- "Esfera", via "ELP". Mas falta que daí esclareçam o seguinte, que digam em que condições querem trabalhar: para o caso que temos pela frente, interessa, desde que a oficialização aqui de "ELP" é a actividade das primeiras, dar-lhe largas atribuições comerciais. Colocação e distribuição de livros por todo o país, contacto com as colónias, criar, dada a nossa especialíssima posição (entendimentos financeiros) em relação ao Brasil, uma espécie de Lux-jornal (assinaturas, aqui, de quaisquer publicações brasileiras, todo o género de publicidade nas mesmas, representações e os mais atributos de questões editoriais) etc. etc. Creio que de recomendável havia o seguinte: nesse sentido, concentrávamos, aqui, todos os esforços comerciais sobre "Litoral", digo, sobre o grupo que enuncia "Litoral". "Esfera", portanto, salvo os casos particularmente administrativos a si respeitantes, para distribuição, nesse grupo. Concretiso do seguinte modo: estou a movimentar tudo, sobre "Esfera", digo, sobre o delegado de "ESPERA" - que nou eu mesmo; isto é, saindo desta para volver a esta. Claro que, a nada se resolver de iniciativa do "Grupo-Litoral", referindo somente a "ESPERA", é de toda a conveniência a oficialização (por conta própria, se tiver de ser) a oficialização. Para os alargamentos comerciais apontados. Se daí acharem bem como aponto, o caso "ESPERA" fica, na questão, subordinado ao caso "LITORAL". Se desaprovarem, ~~esse facto~~ trata-se como entenderem, de "LITORAL" e "Esfera", conforme o tempo se for proporcionando, trata independentemente, aqui, dos seus interesses, Mas você sabe bem. O que aponto, é por uma necessidade de não dispersar energias, tornando possível, do mesmo modo, a concentração de vantagens, sobre "LITORAL". A "ESPERA", como sabe, (e a mim em particular com alargamentos a si e a Jorge Domingues no caso dum possível desenvolvimento. Ainda a Salazar) interessaria mais, comercialmente, de certo modo, a oficialização a sua conta. Porque com o tempo os lucros compensariam. Mas não se trata, é bom de ver, entre nós, de cada qual chamar a brasa a sua sardinha. Trata-se da melhor eficácia de trabalho - com as consequências correspondentes, claro.

O alvitre, a ser aceite, implicaria o seguinte: de que "Esfera" em particular, estaria ~~em~~ ^{em} ~~dependência~~ ^{dependência} (evidentemente) uma sala aqui entre as ~~de~~ ^{de} ~~onde~~ ^{onde} começo também poderia suprimir-se qualquer delas. Mas nesse caso seríamos obrigados a favorecer os livreiros de quem urge fugirmos), com livreiros agentes (implicitamente interessados pelos lucros que uma movimentada actividade lhes levaria) pelas cidades menores do país. Em Coimbra, a livraria Portugália (dxx a única livraria verdadeiramente simpática que conheço), como agencia também, por exemplo, faria as distribuições. Em contrário, Elp faria as distribuições, onde tivesse casa, das publicações e livros-Portugália. (ha qualquer coisa esboçada nesse sentido entre Portugália a ~~xxxx~~ "Elp" Brasil. Seria só ~~xxxxxxx~~ alargar). Com as colónias teríamos ali a si, por exemplo, para criação de casa ou simples representação com a interferencia de livreiro dali, em Moçambique. Para Angola, desde que V. o pudesse abarcar, entregar-lhe-íamos as coisas. De contrário teríamos ali delegado. (para Esfera surgiu agora ali, do Lobito, um assinante. Por sinal, vi-o no último número, o Diabo entregou-lhe representação. Como é difícilima a troca de dinheiros miudos, vou talvez, aproveita-lo para "Elp". Com ou sem Litoral.

[cont. p.1]

qualquer delas. Mas nesse caso seríamos obrigados a favorecer os livreiros de quem urge fugirmos), com livreiros agentes (implicitamente interessados pelos lucros que uma movimentada actividade lhes levaria) pelas cidades menores do país. Em Coimbra, a livraria Portugália (a única livraria verdadeiramente simpática que conheço), como agencia também, por exemplo faria as distribuições. Em contrário, Elp faria as distribuições, onde tivesse casa, das publicações e livros-Portugália. (Ha qualquer coisa esboçada nesse sentido entre Portugália a "Elp" Brasil. Seria só alargar). Com as colónias teríamos-la a si, por exemplo, para criação de casa ou simples representação com a interferencia de livreiro dali, em Moçambique. Para Angola, desde que V. o pudesse abarcar, entregar-lhe-íamos as coisas. De contrário teríamos ali delegado. (para Esfera surgiu agora ali, do Lobito, um assinante. Por sinal, vi-o no último número, o Diabo entregou-lhe representação. Como é difícilima a troca de dinheiros miudos, vou talvez, aproveita-lo para "Elp". Com ou sem Litoral.

É um passo importante dado, se aproveitar. Funções administrativa, só os técnicos (fusão Litoral-Esfera) as desenvolverão. Com a resposta que daí viesse, ficaria tudo quanto dissesse respeito a Portugal, subordinado a Lisboa ou Porto. E dum destes lados (o que ficasse) surgiriam liquidações com o Rio e por intermédio destes, com todo o Brasil. Do mesmo modo ELP-Portugal, ou eu particularmente, liquidaria aqui contas unicamente respeitantes a entendimentos aqui, de ELP-Brasil. Não é verdade?

Note que poderíamos ainda chegar, com Lux-jornal, mesmo, a todos os pontos no estrangeiro, (vice-versa) onde existam representantes EPP. Mas claro, isto são projectos dependentes de todas as mais circunstancias. Só quero aludir a que teríamos possibilidades, sempre, de chegar. As ideias, em tempos, de A.S. sobre a criação duma livraria, no Porto e em Lisboa, pelo menos, teriam também, por aqui, magnífica saída. E não calcula quanto é preciso fazer para nos libertarmos dos livreiros-comerciantes. E actuarmos, eficazmente, num sentido de culturização activa, aquela de Litoral, sobre o paiz.

Dê parte, faça favor, da ideia comum, aí, e lembre a necessidade urgentíssima, de trabalhar.

Note ainda: se aceitarem as coisas que ponho, há que aceitar esta ideia: o empate de dinheiros, terá de ser, já se vê, fundo tanto quanto possível, e por tempo algo prolongado. Implica tudo isto, mesmo, a capitalização de dinheiro de contínuo movimento. Porém, a experiência e outras coisas, de "Esfera" podem servir de alguma préstimo. Até agora, "Esfera", ou das minhas economias particulares, ou das reduzidas corranças, tem capitalizado sempre. Isto pode passar para o grupo ELP-Portugal, de levantamento em oportunidade acessível -nessa alturavolvendo capital realizado -ELP-Portugal.

LITORAL

Decidida a questão de onde ficam os serviços administrativos e distribuidas a demais funções (redacção, tipografia, editor etc), importa a recolha de algum dinheiro para enício de trabalhos: documentação de editor, director etc., casa (definitiva ou provisoriamente) registado de título etc. Talvez aqui o dr. Corino de Andrade possa servir como editor e director (nos documentos). Administração, se ficar aqui, terá: "ELP"-orientação, Diniz Cupertino. Para controlar, o dr. Ruy Luis Gomes. "Litoral" -expediente -Orlando Braga auxiliado por Ba Kunine Gorki. Escrita, Noémio Lago. Eu serei turista. Ficarei no lugar em que tenho estado sempre. Daqui, do apontado, é evidente, com um alargamento de actividades, há, possivelmente, a necessidade de crescer também. Masvolvendo tudo ao esquema que fica, de modo a evitar "desencontros". Se ficar aí é levantada a parte "Litoral" ficando apenas a "ELP" adaptada às circunstâncias. Tudo isto é livre de honorários - o que já nem admite discussão. Salvo no caso de terem de ~~xxx~~ ser, mais tarde, prejudicados empregos.

Casa: o aluguer a meias, em que falei, é para o caso de actividades independentes. A ficar tudo concentrado num unico lado, implicitamente o restante figura como secundário. Em contra partida, as vantagens que se dispersariam, conjugam-se todas no mesmo sentido. Entretanto, temos pensado no seguinte: com há vários amigos (de entre estes há dois médicos interessados em por consultório na baixa) procuraríamos um andar central que conviesse, cujo aluguer se distribuiria equitativamente. Mas isto são só planos. Entretanto vantajosos para a hipótese de serem utilizados. Diga o que for de parecer, aí.

"Esfera":
aquele seu artigo célebre nunca mais vem. Como soube agora pelo Jorge Domingues, que não receberam ainda o N.4, mandando um exemplar. Suas actividades na redacção: coisas simples. Apontamentos ligeiros em apoio do "Documentário" focando aspectos, em Moçambique, da vida

[p.2]

É um passo importante dado, se aproveitar.

Funções administrativas, só os técnicos (fusão Litoral-Esfera) as desenvolverão. Com a resposta que daí viesse, ficaria tudo quanto dissesse respeito a Portugal, subordinado a Lisboa ou Porto. E dum destes lados (o que ficasse) surgiriam liquidações com o Rio e por intermedio destes, com todo o Brasil. Do mesmo modo, ELP-Portugal, ou eu particularmente, liquidaria [sic] aqui contas unicamente respeitantes a entendimentos aqui, de ELP-Brasil. Não é verdade?

Note que poderíamos ainda chegar, com Lux-jornal, mesmo, a todos os pontos no estrangeiro, (vice-versa) onde existam representantes EPP. Mas claro, isto são projectos dependentes de todas as mais circunstancias. Só quero aludir a que teríamos possibilidades, sempre, de alugar. As ideias, em tempos, de A.S. sobre a criação duma livraria, no Porto e em Lisboa, pelo menos, teriam também, por aqui, magnífica saída. E não calcula quanto é preciso fazer para nos libertarmos dos livreiros-comerciantes. E actuarmos, eficazmente, num sentido de culturização activa, aquela de Litoral, sobre o paiz.

Dê parte, faça favor, da ideia comum, aí, e lembre a necessidade urgentíssima de trabalhar.

Note ainda: se aceitarem as coisas que ponho, há que aceitar esta ideia: o empate de dinheiros, terá de ser, já se vê,

É um passo importante dado, se aproveitar. Funções administrativa, só os técnicos (fusão Litoral-Esfera) as desenvolverão. Com a resposta que daí viesse, ficaria, tudo quanto dissesse respeito a Portugal, subordinado a Lisboa ou Porto. E dim destes lados (o que ficasse) surgiriam liquidações com o Rio e por intermédio destes, com todo o Brasil. Do mesmo modo ELP-Portugal, ou eu particularmente, liquidaria aqui contas unicamente respeitantes a entendimentos aqui, de ELP-Brasil. Não é verdade?

Note que poderíamos ainda chegar, com Lux-jornal, mesmo, a todos os pontos no estrangeiro, (vice-versa) onde existam representantes ERP. Mas claro, isto são projectos dependentes de todas as mais circumstâncias. Só quero aludir a que teríamos possibilidades, sempre, de chegar. As ideias, em tempos, de A.S. sobre a criação duma livraria, no Porto e em Lisboa, pelo menos, teriam também, por aqui, magnífica saída. E não calcula quanto é preciso fazer para nos libertarmos dos livres-comerciantes. E actuarmos, eficazmente, num sentido de cultura activa, aquela de Litoral, sobre o país.

Dê parte, faça favor, da ideia comum, aí, e lembre a necessidade urgentíssima, de trabalhar.

Note ainda: se aceitarem as coisas que ponho, há que aceitar esta ideia: o empate de dinheiros, terá de ser, já se vê, fundo tanto quanto possível, e por tempo algo prolongado. Implica tudo isto, mesmo, a capitalização de dinheiro de contínuo movimento. Porém, a experiência e outras coisas, de "Esfera" podem servir de alguma préstimo. Até agora, "Esfera", ou das minhas economias particulares, ou das reduzidas cobranças, tem capitalizado sempre. Isto pode passar para o grupo ELP-Portugal, de levantamento em oportunidade acessível - nessa alturavolvendo capital realizado - ELP-Portugal.

LITORAL

Decidida a questão de onde ficam os serviços administrativos e distribuídas a demais funções (redacção, tipografia, editor etc), importa a recolha de algum dinheiro para enício de trabalhos: documentação de editor, director etc., casa (definitiva ou provisoriamente) registo de título etc. Talvez aqui o dr. Corino de Andrade possa servir como editor e director (nos documentos). Administração, se ficar aqui, terá: "ELP"-orientação, Diniz Cupertino. Para controlar, o dr. Ruy Luis Gomes. "Litoral" -expediente -Orlando Braga auxiliado por Bakunine Gorki. Escrita, Noémio Lago. Eu serei turista. Ficarei no lugar em que tenho estado sempre. Daqui, do apontado, é evidente, com um alargamento de actividades, há, possivelmente, a necessidade de crescer também. Masvolvendo tudo ao esquema que fica, de modo a evitar "desencontros". Se ficar aí é levantada a parte "Litoral" ficando apenas a "ELP" adaptada às circunstâncias. Tudo isto é livre de honorários - o que já nem admite discussão. Salvo no caso de terem de ~~xxx~~ ser, mais tarde, prejudicados empregos.

Casa: o aluguer a meias, em que falei, é para o caso de actividades independentes. A ficar tudo concentrado num unico lado, implicitamente o restante figura como secundário. Em contra partida, as vantagens que se dispersariam, conjugam-se todas no mesmo sentido. Entretanto, temos pensado no seguinte: com há vários amigos (de entre estes há dois médicos interessados em por consultório na baixa) procuráramos um andar central que conviesse, cujo aluguer se distribuiria equitativamente. Mas isto são só planos. Entretanto vantajosos para a hipótese de serem utilizados. Diga o que for de parecer, aí.

"Esfera":

aquele seu artigo célebre nunca mais vem. Como soube agora pelo Jorge Domingues, que não receberam ainda o N.4 mandando um exemplar. Suas actividades na redacção: coisas simples. Apontamentos ligeiros em apêndice do "Documentário" focando aspectos, em Moçambique, da vida

[cont. p.2]

fundo tanto quanto possível, e por tempo algo prolongado. Implica tudo isto, mesmo, a capitalização de dinheiro de contínuo movimento. Porém, a experiência e outras coisas, de "Esfera" podem servir de algum préstimo. Até agora, "Esfera", ou das minhas economias particulares ou das reduzidas cobranças, tem capitalização sempre. Isto pode passar para o grupo ELP-Portugal, de levantamento em oportunidade acessível - nessa alturavolvendo capital realizado - ELP-Portugal.

LITORAL

Decidida a questão de onde ficam os serviços administrativos e distribuídas a[s] demais funções (redacção, tipografia, editor etc), importa a recolha de algum dinheiro para enício [sic] de trabalhos: documentação [sic] de editor, director etc., casa (definitiva ou provisoriamente) registo de título etc. Talvez aqui o dr. Corino de Andrade possa servir como editor e director (nos documentos). Administração, se ficar aqui, terá: "ELP" - orientação, Diniz Cupertino. Para controlar, o dr. Ruy Luis Gomes. "Litoral" - expediente - Orlando Braga auxiliado por Bakunine Gorki. Escrita, Noémio Lago. Eu serei turista. Ficarei no lugar em que tenho estado sempre. Daqui, do apontado, é evidente, com um alargamento de actividades, há, possivelmente, a necessidade de crescer também, Masvolvendo tudo ao esquema que fica, de modo a evitar "desencontros". Se ficar aí é levantada a parte

É um passo importante dado, se aproveitar. Funções administrativa, só os técnicos (fusão Litoral-Esfera) as desenvolverão. Com a resposta que daí viesse, ficaria, tudo quanto dissesse respeito a Portugal, subordinado a Lisboa ou Porto. E dim destes lados (o que ficasse) surgiriam liquidações com o Rio e por intermédio destes, com todo o Brasil. Do mesmo modo ELP-Portugal, ou eu particularmente, liquidaria aqui contas unicamente respeitantes a entendimentos aqui, de ELP-Brasil. Não é verdade?

Note que poderíamos ainda chegar, com Lux-jornal, mesmo, a todos os pontos no estrangeiro, (vice-versa) onde existam representantes ERP. Mas claro, isto são projectos dependentes de todas as mais circumstâncias. Só quero aludir a que teríamos possibilidades, sempre, de chegar. As ideias, em tempos, de A.S. sobre a criação duma livraria, no Porto e em Lisboa, pelo menos, teriam também, por aqui, magnífica saída. E não calcula quanto é preciso fazer para nos libertarmos dos livres-vendedores-comerciantes. E actuarmos, eficazmente, num sentido de cultura activa, aquela de Litoral, sobre o país.

Dê parte, faça favor, da ideia comum, aí, e lembre a necessidade urgentíssima, de trabalhar.

Note ainda: se aceitarem as coisas que ponho, há que aceitar esta ideia: o empate de dinheiros, terá de ser, já se vê, fundo tanto quanto possível, e por tempo algo prolongado. Implica tudo isto, mesmo, a capitalização de dinheiro de contínuo movimento. Porém, a experiência e outras coisas, de "Esfera" podem servir de alguma préstimo. Até agora, "Esfera", ou das minhas economias particulares, ou das reduzidas economias, tem capitalizado sempre. Isto pode passar para o grupo ELP-Portugal, de levantamento em oportunidade acessível - nessa alturavolvendo capital realizado - ELP-Portugal.

LITORAL

Decidida a questão de onde ficam os serviços administrativos e distribuídas as demais funções (redacção, tipografia, editor etc), importa a recolha de algum dinheiro para início de trabalhos: documentação de editor, director etc., casa (definitiva ou provisoriamente) registado de título etc. Talvez aqui o dr. Corino de Andrade possa servir como editor e director (nos documentos). Administração, se ficar aqui, terá: "ELP"-orientação, Diniz Cupertino. Para controlar, o dr. Ruy Luis Gomes. "Litoral" -expediente -Orlando Braga auxiliado por Bakunine Gorki. Escrita, Noémio Lago. Eu serei turista. Ficarei no lugar em que tenho estado sempre. Daqui, do apontado, é evidente, com um alargamento de actividades, há, possivelmente, a necessidade de crescer também. Masvolvendo tudo ao esquema que fica, de modo a evitar "descontroles". Se ficar aí é levantada a parte "Litoral" ficando apenas a "ELP" adaptada às circunstâncias. Tudo isto é livre de honorários - o que já nem admite discussão. Salvo no caso de terem de ser, mais tarde, prejudicados empregos.

Casa: o aluguer a meias, em que falei, é para o caso de actividades independentes. A ficar tudo concentrado num único lado, implicitamente o restante figura como secundário. Em contra partida, as vantagens que se dispersariam, conjugam-se todas no mesmo sentido. Entretanto, temos pensado no seguinte: como há vários amigos (de entre estes há dois médicos interessados em por consultório na baixa) procurariamos um andar central que conviesse, cujo aluguer se distribuiria equitativamente. Mas isto são só planos. Entretanto vantajosos para a hipótese de serem utilizados. Diga o que for de parecer, aí.

"Esfera":
aquele seu artigo célebre nunca mais vem. Como soube agora pelo Jorge Domingues, que não receberam ainda o N.4, mando um exemplar. Suas actividades na redacção: coisa simples. Apontamentos ligeiros em apêndice do "Documentário" focando aspectos, em Moçambique, da vida

[cont. p.2]

"Litoral" ficando apenas a "ELP" adaptada [sic] às circunstâncias.

Tudo isto é livre de honorários - o que já nem admite discussão.

Salvo no caso de terem de ser, mais tarde, prejudicados empregos.

Casa: o aluguer a meias, em que falei, é para o caso de actividades independentes. A ficar tudo concentrado num único lado, implicitamente o restante figura como secundário. Em contra partida, as vantagens que se dispersariam, conjugam-se todas no mesmo sentido. Entretanto, temos pensado no seguinte: como há vários amigos (de entre estes dois médicos interessados em pôr consultório na baixa) procurariamos um andar central que conviesse, cujo aluguer se distribuiria equitativamente. Mas isto são só planos. Entretanto vantajosos para a hipótese de serem utilizados. Diga o que for de parecer, aí.

"Esfera":

aquele seu artigo célebre nunca mais vem. Como soube agora pelo Jorge Domingues, que não receberam ainda o N.4, mando um exemplar.

Suas actividades na redacção: coisa simples. Apontamentos ligeiros em apêndice do "Documentário" focando aspectos, em Moçambique, da vida

-3-

9
cultural. No raio que lhe seja possível abranger. Ora você sabe muito bem: o trabalho é simples e quasi que pode ser tratado nas cartas que naturalmente escreva para cá. A menos que tencione deixar-nos. Mais importante, ainda, é o seguinte: ficar você, ali, com todas as atribuições - públicas e privadas. Agora note: a revista, está toda a espera da sua cooperação. Quero dizer que em tudo quanto possa participar, a feição de quanto o tempo possa proporcionar-lhe, ficamos a considera-la bem de cá. Tudo isto e muito ~~mais~~ mais, porém, são coisas para contas largas. Temos de atirar-nos todos, na medida de quanto cada um pode dar, em favor duma obra comum. Você, decerto, está ainda aí por alturas da exposição (15 a 30 de Nov.). Nessa altura estabeleceremos planos referentes a "Esfera", "Litoral", "elp" etc.

Mas deixe que aponte já: tenho o endereço duma livraria de Lourenço Marques que dizem ser de confiança. Se achar bem mando daqui alguns números de "Esfera" até que, chegada ali, você arrume e oriente trabalhos segundo os planos comuns, de cá.

Para Moçambique, em questão de câmbios, ainda as coisas correm menos mal. Ha cobranças pelo correio etc. Para Angola é que tudo é um pouco mais difícil. Sabe se de Moçambique as coisas podem resolver-se de melhor maneira? Digo: Moçambique, em relação a Angola. Pelo seguinte: Como aqui não me dispuz a aceitar as condições exigidas por certa casa relacionada com uma livraria de Luanda, prativamente está tudo parado (relativamente as colónias, é bom de ver). Mas agora surgiu uma talvez acessível realidade: Veio do Lobito uma requisição de assinatura para "Esfera". Casualmente, reparei no número último do "Diabo", o homem representa, de agora em diante, ali, "O Diabo". Pensei pedir-lhe que controlasse ali serviços "Esfera", que depois aproveitariam a "Litoral" etc. Só pessoa ali, activamente interessada poderá servir para casos como o nosso. O falar nas maiores facilidades de Moçambique sobre o continente em relação a Angola, ~~de~~ pensando no seguinte: se tais se confirmassem, e o homem devesse ser chamado, ficaria ele em contacto conosco, por seu intermédio Moçambique.

Mas tudo é ainda nevoeiro. Alegue, faça favor, o que quiser. Não sei que de Vó fazer.

De quanto diz sobre a venda dos trabalhos de Salazar, parece-me tudo excelente. Semanas atrás, falando com a dra. Adelaide Estrada, assentamos, visto o precalço sucedido desta vez, que se você quizesse, se arranjariam trabalhos que a acompanhassem. Ou em altura que lhe pareça conveniente. Apenas Salazar não terá voto. Caso contrário escangalga-lha tudo invariavelmente. O que você resolver estará plenamente certo. (tudo isto é belo: a rita nem tinta tem).

Meus livros: faça como entender. Mas se é verdade que você ainda está por aí em Novembro, ~~mas~~ nada terá com que se preocupar.

Colaboração "Esfera" - aí assentaremos melhor em quanto ha a fazer. Entretanto, fale-se.

Se puder, dê conhecimento desta a Jorge Domingues, pelos pontos, sobretudo, relativos a ESPERA. Também pelos outros sobre Litoral.

Temo de ficar por hoje. Mande sempre para o meu novo endereço: Rua Nova de S. Crispim, 174. Nesta cidade do Porto.

Quando está de passagem por cá? Diga e não passe por nós apressada. Da outra vez foi muito mal recebida. Nem tudo foi culpa voluntariamente nossa. Não é verdade?

Sua, Afonso.

[p.3]

cultural. No raio que lhe seja possível abranger. Ora você sabe muito bem: o trabalho é simples e quasi que pode ser tratado nas cartas que naturalmente escreva para cá. A menos que tencione deixar-nos. Mais importante, ainda, é o seguinte: ficar você, ali, com todas as atribuições - públicas e privadas. Agora note: a revista, está toda a espera da sua cooperação. Quero dizer que em tudo quanto possa participar, à feição de quanto o tempo possa proporcionar-lhe, ficamos a considera-la bem de cá. Tudo isto e muito mais, porém, são coisas para contas largas. Temos de atirar-nos todos, na medida de quanto cada um pode dar, em favor duma obra comum. Você, decerto, está ainda aí por alturas da exposição (15 a 30 de Nov.). Nessa altura estabeleceremos planos referentes a "Esfera", "Litoral", "elp" etc.

Mas deixe que aponte já: tenho o endereço duma livraria de Lourenço Marques que dizem ser de confiança. Se achar bem mando daqui alguns números de "Esfera" até que, chegada ali, você arrume e oriente trabalhos segundo os planos comuns, de cá. Para Moçambique, em questão de câmbios, ainda as coisas correm menos mal. Ha cobranças pelo correio etc. Para Angola é que tudo é um pouco mais difícil. Sabe se de Moçambique as coisas podem resolver-se de melhor maneira? Digo: Moçambique em relação a Angola. Pelo seguinte: Como aqui não me dispuz a aceitar as condições exigidas por certa casa relacionada com uma livraria de

9
cultural. No mais que lhe seja possível abri-
to bem: o trabalho é simples e quasi que pode ser tratado nas car-
tas que naturalmente escreva para cá. A menos que tencione deixar-
nos. Mais importante, ainda, é o seguinte: ficar você, ali, com todas
as atribuições - públicas e privadas. Agora note: a revista, está toda
a espera da sua cooperação. Quero dizer que em tudo quanto possa par-
ticipar, a feição de quanto o tempo possa proporcionar-lhe, ficamos a
considera-la bem de cá. Tudo isto é muito ~~essas~~ mais, porém, são con-
sas para contas largas. Temos de atirar-nos todos, na medida de quan-
to cada um pode dar, em favor duma obra comum. Você, decerto, está ain-
da aí por alturas da exposição (15 a 30 de Nov.). Nessa ^{altura} esta-
beleceremos planos referentes a "Esfera", "Litoral", "slp" etc.

Mas deixe que aponte já: tenho o endereço duma livraria de Louren-
ço Marques que dizem ser de confiança. Se achar bem mando daqui ~~xxx~~
alguns números de "Esfera" até que, chegada ali, você arrume e oriente
trabalhos segundo os planos comuns, de cá.

Para Moçambique, em questão de câmbios, ainda as coisas correm menos
mal. Ha cobranças pelo correio etc. Para Angola é que tudo é um pouco
mais difícil. Sabe se de Moçambique as coisas podem resolver-se de
melhor maneira? Digo: Moçambique, em relação a Angola. Pelo seguinte:
Como aqui não me dispuz a aceitar as condições exigidas por certa ca-
sa relacionada com uma livraria de Luanda, praticamente está tudo pa-
rado (relativamente as colónias, é bom de ver). Mas agora surgiu uma
talvez acessível realidade: Veio do Lobito uma requisição de assinat-
ra para "Esfera". Casualmente, reparei no número último do "Diabo",
o homem representa, de agora em diante, ali, "O Diabo". Pensei pedir-
lhe que controlasse ali serviços "Esfera", que depois aproveitariam a
"Litoral" etc. Só pessoa ali, activamente interessada poderá servir
para casos como o nosso. O falar nas maiores facilidades de Moça-
mbique sobre o continente em relação a Angola, ~~libo~~ pensando no seguin-
te: se tais se confirmassem, e o homem devesse ser chamado, ficaria
ele em contacto connosco, por seu intermédio Moçambique.

Mas tudo é ainda nevoeiro. Alegue, faça favor, o que quiser. Não sei que
devo fazer.

De quanto diz sobre a venda dos trabalhos de Salazar, parece-me ta-
do excelente. Semanas atrás, falando com a dra. Adelaide Estrada, assen-
tamos, visto o precalço sucedido desta vez, que se você quizesse, se
arranjaríamos trabalhos que a acompanhassem. Ou em altura que lhe pare-
ça conveniente. Apenas Salazar não terá voto. Caso contrário escangxi-
ga-lha tudo ~~invariavelmente~~. O que você resolver estará plenamente certo.
(tudo isto é belo: a rita nem tinta tem).

Meus livros: faça como entender. Mas se é verdade que você ainda
está por aí em Novembro, ~~mas~~ nada terá com que se preocupar.

Colaboração "Esfera" - aí assentaremos melhor em quanto ha a fazer.
Entretanto, fale-se.

Se puder, dê conhecimento desta a Jorge Domingues, pelos pontos, so-
bretudo, relativos a ESPERA. Também pelos outros sobre Litoral.

Temo de ficar por hoje. Mande sempre para o meu novo endere-
ço: Rua Nova de S. Crispim, 174. Nesta cidade do Porto.

Quando está de passagem por cá? Diga e não passe por nós apressa-
da. Da outra vez foi muito mal recebida. Nem tudo foi culpa volun-
tariamente nossa. Não é verdade?

Sua, Afonso.

[cont. p.3]

Luanda, praticamente está tudo parado (relativamente às colónias,
é bom de ver). Mas agora surgiu uma talvez acessível realidade:

Veio do Lobito uma requisição de assinatura para "Esfera".

Casualmente, reparei no número último do "Diabo", o homem
representa, de agora em diante, ali, "O Diabo". Pensei pedir-lhe que

controlasse ali serviços [sic] "Esfera", que depois aproveitariam a

"Litoral" etc. Só pessoa ali, activamente interessada, poderá servir
para casos como o nosso. Ao falar nas maiores facilidades de

Moçambique sobre o continente em relação a Angola, fico

pensando no seguinte: se tais se confirmassem, e o homem

devesse ser chamado, ficaria ele em contacto connosco, por seu
intermédio - Moçambique.

Mas tudo é ainda nevoeiro. Alegue, faça favor, o que quiser. Não
sei que devo fazer.

[nota lateral] Ha aqui repetição de materias apontadas / não
separe. A.

De quanto diz sobre a venda dos trabalhos de Salazar,
parece-me tudo excelente. Semanas atrás, falando com a dra.
Adelaide Estrada, assentamos, visto o precalço [sic] sucedido desta
vez, que se você quizesse, se arranjaríamos trabalhos que a
acompanhassem. Ou em altura que lhe pareça conveniente.

9
cultural. No mais que lhe seja possível abri-
to bem: o trabalho é simples e quasi que pode ser tratado nas car-
tas que naturalmente escreva para cá. A menos que tencione deixar-
nos. Mais importante, ainda, é o seguinte: ficar você, ali, com todas
as atribuições - públicas e privadas. Agora note: a revista, está toda
a espera da sua cooperação. Quero dizer que em tudo quanto possa par-
ticipar, a feição de quanto o tempo possa proporcionar-lhe, ficamos a
considera-la bem de cá. Tudo isto é muito ~~essas~~ mais, porém, são coi-
sas para contas largas. Temos de atirar-nos todos, na medida de quan-
to cada um pode dar, em favor duma obra comum. Você, decerto, está ain-
da aí por alturas da exposição (15 a 30 de Nov.). Nessa altura esta-
beleceremos planos referentes a "Esfera", "Litoral", "slp" etc.

Mas deixe que aponte já: tenho o endereço duma livraria de Louren-
ço Marques que dizem ser de confiança. Se achar bem mando daqui xixx
alguns números de "Esfera" até que, chegada ali, você arrume e oriente
trabalhos segundo os planos comuns, de cá.

Para Moçambique, em questão de câmbios, ainda as coisas correm menos
mal. Há cobranças pelo correio etc. Para Angola é que tudo é um pouco
mais difícil. Sabe se de Moçambique as coisas podem resolver-se de
melhor maneira? Digo: Moçambique, em relação a Angola. Pelo seguinte:
Como aqui não me dispuz a aceitar as condições exigidas por certa ca-
sa relacionada com uma livraria de Luanda, praticamente está tudo pa-
rado (relativamente as colónias, é bom de ver). Mas agora surgiu uma
talvez acessível realidade: Veio do Lobito uma requisição de assinat-
ra para "Esfera". Casualmente, reparei no número último do "Diabo",
o homem representa, de agora em diante, ali, "O Diabo". Pensei pedir-
lhe que controlasse ali serviços "Esfera", que depois aproveitariam a
"Litoral" etc. Só pessoa ali, activamente interessada poderá servir
para casos como o nosso. O falar nas maiores facilidades de Moçam-
bique sobre o continente em relação a Angola, ~~de~~ pensando no seguin-
te: se tais se confirmassem, e o homem devesse ser chamado, ficaria
ele em contacto connosco, por seu intermédio Moçambique.

Mas tudo é ainda nevoeiro. Alegue, faça favor, o que quiser. Não sei que
devo fazer.

De quanto diz sobre a venda dos trabalhos de Salazar, parece-me ta-
do excelente. Semanas atrás, falando com a dra. Adelaide Estrada, assen-
tamos, visto o precalço sucedido desta vez, que se você quizesse, se
arranjariam trabalhos que a acompanhassem. Ou em altura que lhe pare-
ça conveniente. Apenas Salazar não terá voto. Caso contrário escanga-
ga-lha tudo ~~invariavelmente~~. O que você resolver estará plenamente certo.
(tudo isto é belo: a fita nem tinta tem).

Meus livros: faça como entender. Mas se é verdade que você ainda
está por aí em Novembro, nada terá com que se preocupar.

Colaboração "Esfera" - aí assentaremos melhor em quanto ha a fazer.
Entretanto, fale-se.

Se puder, dê conhecimento desta a Jorge Domingues, pelos pontos, so-
bretudo, relativos a ESFERA. Também pelos outros sobre Litoral.

Teno de ficar por hoje. Mande sempre para o meu novo endere-
ço: Rua Nova de S. Crispim, 174. Nesta cidade do Porto.

Quando está de passagem por cá? Diga e não passe por nós apressa-
da. Da outra vez foi muito mal recebida. Nem tudo foi culpa volun-
tariamente nossa. Não é verdade?

Seu, Afonso.

[cont. p.3]

Apenas Salazar não terá voto. Caso contrário escanga-lha [sic] tudo
novamente. O que você resolver estará plenamente certo. (tudo
isto é belo: a fita nem tinta tem).

Meus livros: faça como entender. Mas se é verdade que você
ainda está por aí em Novembro, nada terá com que se preocupar.

Colaboração "Esfera" - aí assentaremos melhor em quanto
ha a fazer. Entretanto, fale-se.

Se puder, dê conhecimento desta a Jorge Domingues, pelos
pontos, sobretudo, relativos a ESFERA. Também pelos outros sobre
Litoral.

Teno [sic] de ficar por hoje. Mande sempre para o meu novo
endereço: Rua Nova de S. Crispim, 174. Nesta cidade do Porto.

Quando está de passagem por cá? Diga e não passe por nós
apressada. Da outra vez foi muito mal recebida. Nem tudo foi
culpa voluntariamente nossa. Não é verdade?

Seu, Afonso.